
Saldos migratórios 2000-2013

Rui Pena Pires e Inês Espírito-Santo

Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL),
Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL), Lisboa, Portugal

OEm Fact Sheets

04

setembro de 2016

De acordo com os dados do Eurostat sobre as migrações nos países da UE e EFTA, Portugal, que apresentava um saldo migratório positivo de quase 47 mil indivíduos em 2000, passou a ser, em 2013, um dos países europeus com saldo mais negativo em termos absolutos (-36 mil indivíduos) e relativos (-0.3% da população residente). Naquele ano, só Polónia, Grécia e Espanha apresentavam saldos mais negativos, em termos absolutos. Descontando os efeitos dos movimentos de retorno, em pior situação do que Portugal apenas apareciam Polónia e Roménia.

Title Net migration 2000-2013.

Abstract According to Eurostat data on migration in the EU and EFTA countries, Portugal, which had a positive net migration of 47,000 individuals in 2000, became, in 2013, one of the European countries with the top negative net migration both in absolute values (-36 thousand individuals) and relative values (-0.3% of the resident population). That year, only Poland, Greece and Spain had larger negative net migration in absolute values. Excluding the impact of return migration, only Poland and Romania had larger negative net migration than Portugal.

Palavras-chave Saldo migratório, Portugal, União Europeia.

Keywords Net migration, Portugal, European Union.

Nas publicações do OEm usa-se a formatação anglo-saxónica dos números: os milhares são separados por vírgulas e as casas decimais por pontos.

Observatório da Emigração

Av. das Forças Armadas, ISCTE-IUL, 1649-026 Lisboa, Portugal

Tel. (CIES-IUL): + 351 210464018

E-mail: observatorioemigracao@iscte.pt

www.observatoriodaemigracao.pt

Índice

| | |
|--------------------------------------------|----|
| Índice de quadros e gráficos | 4 |
| 1 Evolução dos saldos, 2000-2013 | 5 |
| 2 Comparação no espaço europeu (2013)..... | 8 |
| 3 Nota sobre os dados | 13 |
| Metainformação..... | 14 |
| Anexo (quadros)..... | 15 |

Índice de quadros e gráficos

Quadros

| | | |
|-----------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro A1 | Migrações internacionais de e para Portugal, valores absolutos e relativos, 2000-2013 | 15 |
| Quadro A2 | Migrações internacionais de e para Portugal, segundo a nacionalidade, 2008-2013 | 16 |
| Quadro A3 | Saldo migratório sem retornos, absoluto e relativo, Portugal, 2008-2013 | 16 |
| Quadro A4 | Migrações internacionais de e para os países da UE e EFTA, valores absolutos e relativos, 2013 | 17 |
| Quadro A5 | Migrações internacionais de e para os países da UE e EFTA, segundo a nacionalidade, 2013 | 18 |
| Quadro A6 | Saldo migratório sem retornos, absoluto e relativo, países da UE e EFTA, 2013 | 19 |

Gráficos

| | | |
|-----------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 1 | Migrações internacionais de e para Portugal, 2000-2013 | 6 |
| Gráfico 2 | Migrantes entrados em Portugal segundo a nacionalidade, 2008-2013 | 6 |
| Gráfico 3 | Saldo migratório, total e sem retornos, Portugal, 2008-2013 | 7 |
| Gráfico 4 | Saldo migratório total em percentagem da população residente, países da UE e EFTA, 2013 | 10 |
| Gráfico 5 | Migrações internacionais de e para os países da UE e EFTA, segundo a nacionalidade, 2013 | 11 |
| Gráfico 6 | Saldo migratório sem retornos em percentagem da população residente, países da UE e EFTA, 2013 | 12 |

1 Evolução dos saldos, 2000-2013

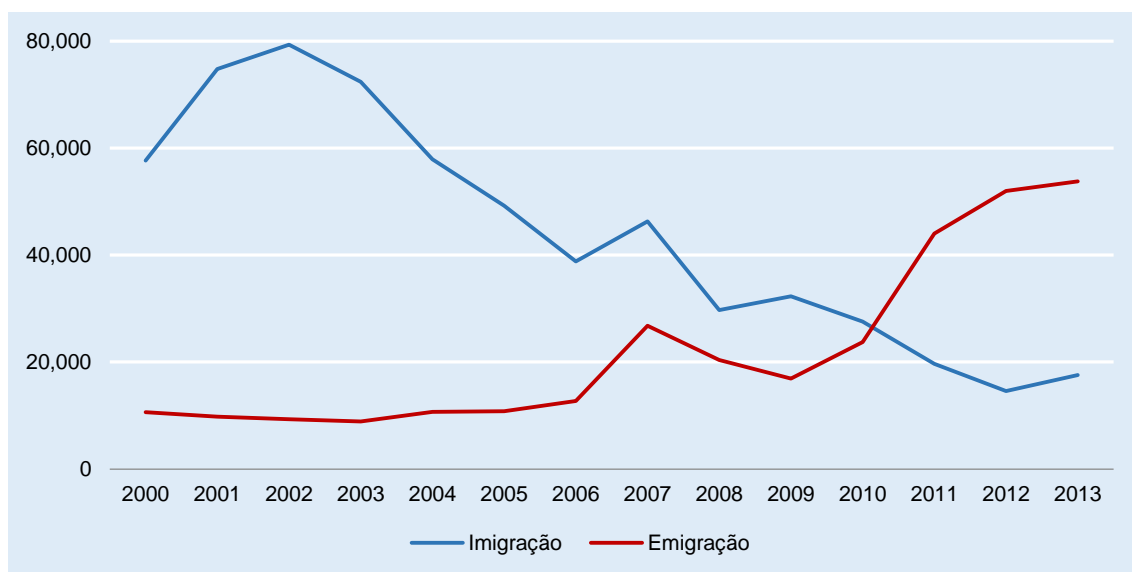
Entre 2000 e 2013, o saldo migratório em Portugal passou de valores positivos (47 mil indivíduos) a negativos (-36 mil). Para isso concorreu, simultaneamente, a diminuição da imigração, desde 2002, e o crescimento da emigração, a partir de 2004. Em 2010, o número de saídas ultrapassou pela primeira vez o das entradas, no período em análise, apresentando desde então Portugal saldos migratórios negativos.

De acordo com os dados do Eurostat, o valor mais elevado das entradas (imigração) ocorreu em 2002 (79.3 mil indivíduos) e o mais baixo em 2012 (14.6 mil). Do lado das saídas (emigração), o valor mais elevado observado foi o do ano de 2013 (53.8 mil indivíduos) e o mais baixo o de 2003 (8.9 mil). A maior diminuição da imigração dá-se entre 2003 e 2006, e a maior subida da emigração a partir de 2009, com um pico entre 2010 e 2011, quando a emigração permanente quase duplica, passando de 23.7 mil indivíduos para 43.9 mil. O saldo migratório positivo mais elevado ocorreu em 2002 (+70 mil indivíduos) e o saldo mais negativo em 2012 (-37.4 mil). A ligeira redução do saldo em 2013 resultou de uma pequena retoma da imigração (ver gráfico 1, na página seguinte, e quadro A1, no anexo).

Aquele aumento da imigração deveu-se, no essencial, a um maior retorno de nacionais, mantendo-se praticamente estável o número de entradas de estrangeiros em território nacional, em 2012 e 2013. Esta evolução ocorre na sequência de uma transformação radical da estrutura dos fluxos de entrada em Portugal desde 2008, ano a partir do qual são publicados dados sobre a imigração por nacionalidade. Naquele ano, os estrangeiros representavam 68% da imigração e o retorno de nacionais 32%. Em 2013 a inversão era completa, com os imigrantes estrangeiros a representarem apenas 31% das entradas e o retorno de nacionais 69%. Do lado da emigração, a tendência observada foi a manutenção de fluxos de saída maioritariamente de nacionais (da ordem dos 90%), sendo pouco significativas as saídas por retorno ou re-emigração (ver gráfico 2 e quadro A2).

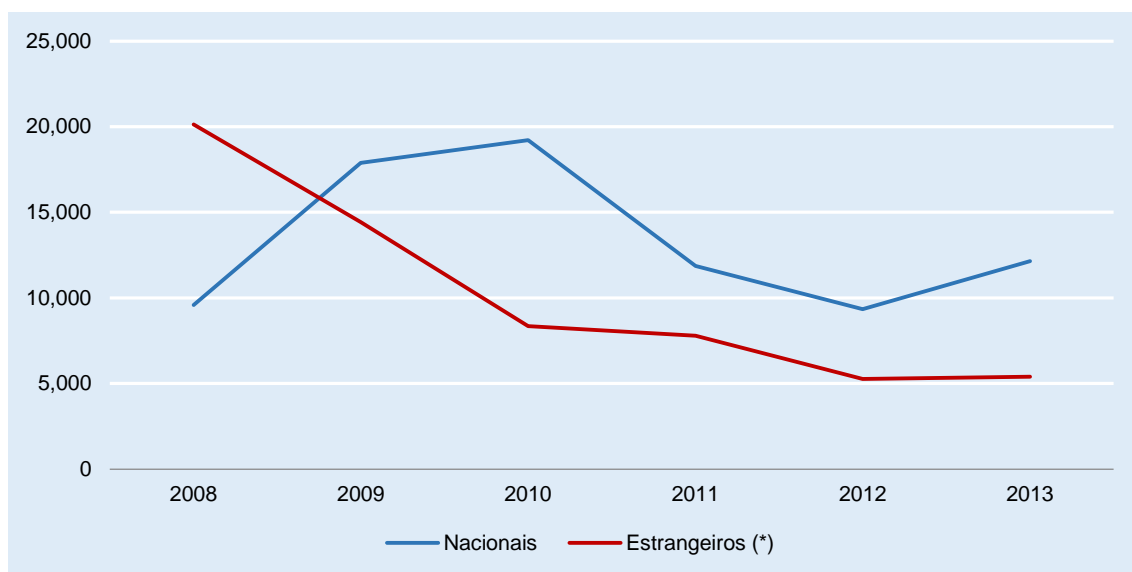
Ou seja, a imigração é hoje sobretudo uma imigração de retorno de nacionais a Portugal, sendo o saldo migratório ainda mais negativo se descontarmos o efeito dos fluxos de retorno e re-emigração tanto nas entradas como nas saídas: em 2013, o saldo migratório de -36.2 mil indivíduos passaria para -45.4 mil (ver gráfico 3 e quadro A3).

Gráfico 1 Migrações internacionais de e para Portugal, 2000-2013



Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do Eurostat, Database on Population and Social Conditions, Demography and Migration (pop).

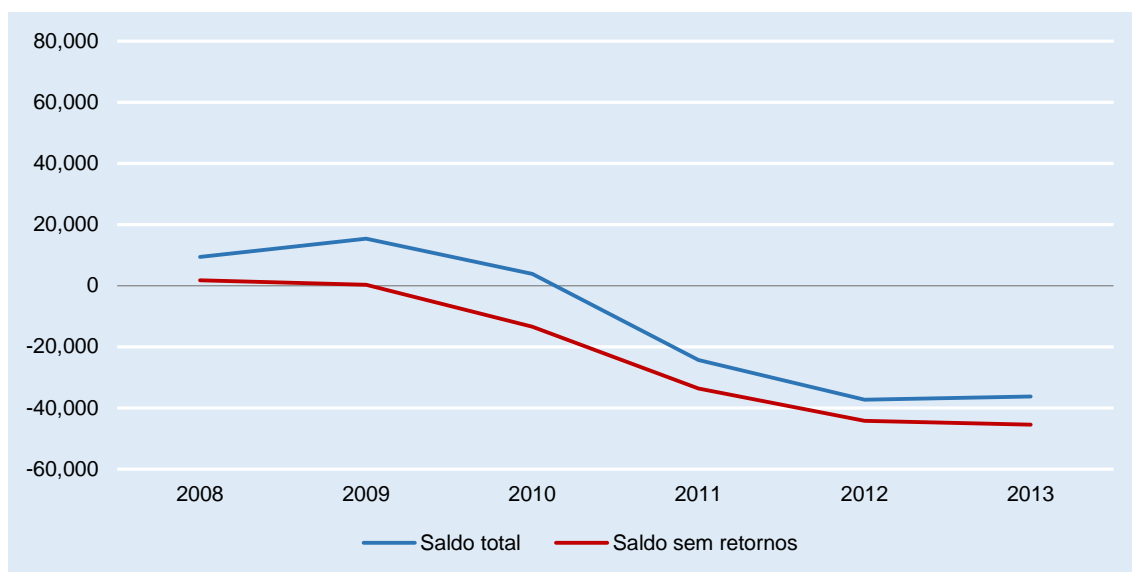
Gráfico 2 Migrantes entrados em Portugal segundo a nacionalidade, 2008-2013



Nota (*) Inclui migrantes sem nacionalidade e com nacionalidade desconhecida.

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do Eurostat, Database on Population and Social Conditions, Demography and Migration (pop).

Gráfico 3 Saldo migratório, total e sem retornos, Portugal, 2008-2013



Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do Eurostat, Database on Population and Social Conditions, Demography and Migration (pop).

2 Comparação no espaço europeu (2013)

De acordo com os dados do Eurostat sobre as migrações nos países da UE e EFTA, Portugal integra o grupo de países europeus com saldos migratórios mais negativos tanto em termos absolutos como relativos. Quando se retiram os efeitos dos fluxos de retorno e re-emigração, Portugal tem, nesse grupo, a companhia da Polónia, Roménia e estados bálticos, bem como, em menor grau, da Grécia e Croácia. A principal característica deste conjunto de países é a sua fraca atração migratória. Atraem poucos imigrantes, sobretudo imigrantes estrangeiros, e estão na origem de fluxos de emigração de amplitude média ou elevada, maioritariamente compostos por nacionais.

Portugal não está entre os países europeus com maiores fluxos de emigração. Em termos absolutos, foi, em 2013, o 14.º país da União Europeia (UE) e EFTA com mais emigração. Áustria e Suécia, países com populações da mesma ordem de grandeza e com economias mais ricas tiveram naquele ano um número de saídas praticamente igual ao observado para Portugal. E países de maior dimensão, como o Reino Unido e a Alemanha, tiveram uma emigração cinco a seis vezes superior. Em termos relativos, o número de emigrantes portugueses em 2013 representou 0.5% da população do país, valor idêntico ao observado para o Reino Unido, ligeiramente inferior ao da Noruega e menos de metade do de Espanha. Portugal foi, naquele ano, em termos relativos, o 21.º país da UE e EFTA com mais emigração. No entanto, quando se analisam os valores do saldo migratório, Portugal está entre os países com valores mais negativos. Em termos absolutos, dos 32 países da UE e EFTA só Polónia, Grécia e Espanha tinham saldos mais negativos em 2013. Em termos relativos, isto é, em percentagem da população de cada país, Portugal era 7.º em 32 a contar do fim: só a Irlanda, Grécia, Espanha, Lituânia, Letónia e Chipre tinham saldos mais negativos (ver gráfico 4 e quadro A4).

A primeira razão porque o saldo migratório em Portugal é tão negativo deve-se acima de tudo ao facto de uma emigração de volume médio alto não ter qualquer compensação na imigração. De facto, no quadro europeu Portugal tem valores de imigração muito baixos, desde logo em termos absolutos: por exemplo, o número de imigrantes entrados em Portugal em 2013 representou apenas 15% do número dos que entraram na Suécia no mesmo ano, embora os dois países tenham populações de dimensão muito semelhante. Mas é sobretudo em termos relativos que a imigração em Portugal é reduzida: em 2013, as entradas de imigrantes em Portugal representaram apenas 0.2% da população residente no país. Valor mais baixo apenas foi observado para a Eslováquia (0.1%). No Reino Unido, país com uma taxa de emigração semelhante à portuguesa, o número de entradas de imigrantes

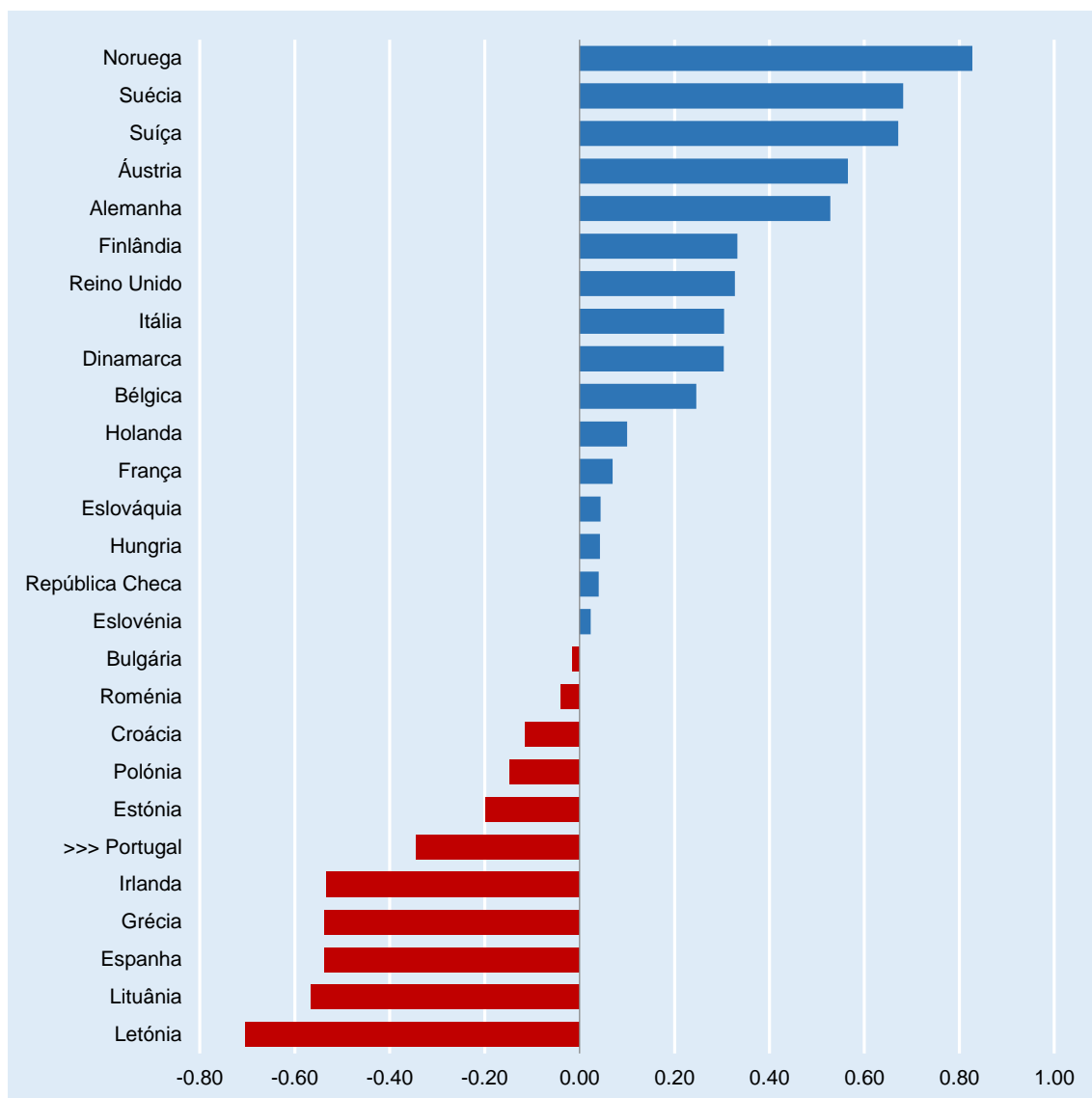
representou, em 2013, 0.8% da população residente, quatro vezes o valor observado para Portugal (ver gráfico 4 e quadro A4).

Para se perceber melhor a razão por que a emigração tem em Portugal um efeito particularmente recessivo, importa analisar ainda, em termos comparados, a composição dos fluxos de entrada e saída. Os dados sobre a emigração incluem os movimentos de retorno e de re-emigração. Ou seja, e exemplificando com o caso de Portugal, estão contabilizadas na emigração tanto as saídas de portugueses como a de estrangeiros que re-emigram para outro país ou, provavelmente em maior número, retornaram aos seus países de origem. Em 2013, das 53,786 pessoas que emigraram em Portugal, 50,830 tinham a nacionalidade portuguesa e 2,951 eram estrangeiros. Da mesma forma, os dados brutos sobre a imigração incluem quer as entradas de estrangeiros em Portugal, quer as entradas de portugueses que regressam ao país. Assim, naquele mesmo ano, dos 17,554 imigrantes entrados em Portugal, 5,398 eram estrangeiros e 12,156 eram nacionais portugueses que, na sua maioria, regressavam ao país. Ou seja, os fluxos de retorno são residuais na emigração de Portugal, praticamente só de portugueses, e majoritários na imigração (ver gráfico 5 e quadro A5).

Ora, os países europeus têm fluxos de saída e de entrada de emigrantes em que é muito variável o efeito dos movimentos de retorno. Comparando Portugal com Espanha essas diferenças, e os seus efeitos, são muito claros. No caso português, 95% dos mais de 53 mil emigrantes eram, em 2013, cidadãos nacionais. Portugal foi mesmo o quarto país europeu em que foi maior o peso dos nacionais na emigração, apenas atrás da Eslováquia, Roménia e Estónia. No caso de Espanha, só 14% do meio milhão de emigrantes tinham nacionalidade espanhola. Ou seja, embora a Espanha tivesse, em termos absolutos, uma emigração maior do que a portuguesa, esta era maioritariamente composta por imigrantes recentes que regressavam aos seus países de origem (ou re-emigravam) em consequência da crise nos setores de atividade que estiveram na origem da sua anterior migração para aquele país. No plano da imigração, encontramos uma simetria perfeita. Portugal não só atrai poucos imigrantes (cerca de 17 mil), como mais de dois terços dos que atrai (69%) são portugueses, ou seja, em geral emigrantes portugueses retornados. No caso de Espanha, que em 2013 teve mais de 280 mil imigrantes, 88% eram imigrantes estrangeiros (ver gráfico 5 e quadro A5).

Concluindo: se descontarmos os efeitos do retorno, Portugal consolida a sua posição como um dos países com saldo migratório relativo dos mais negativos da Europa (-0.4%). A Espanha, pelo contrário, deixa de ter saldo negativo e passa a apresentar um dos maiores saldos migratórios positivos em termos relativos (+0,4%), em linha com os de outros grandes países europeus, embora ainda atrás do Reino Unido (+0,5%) e Alemanha (+0,6%), bem como da Suíça, com um saldo migratório relativo sem retornos de +1.3% em 2013 (ver gráfico 6 e quadro A6).

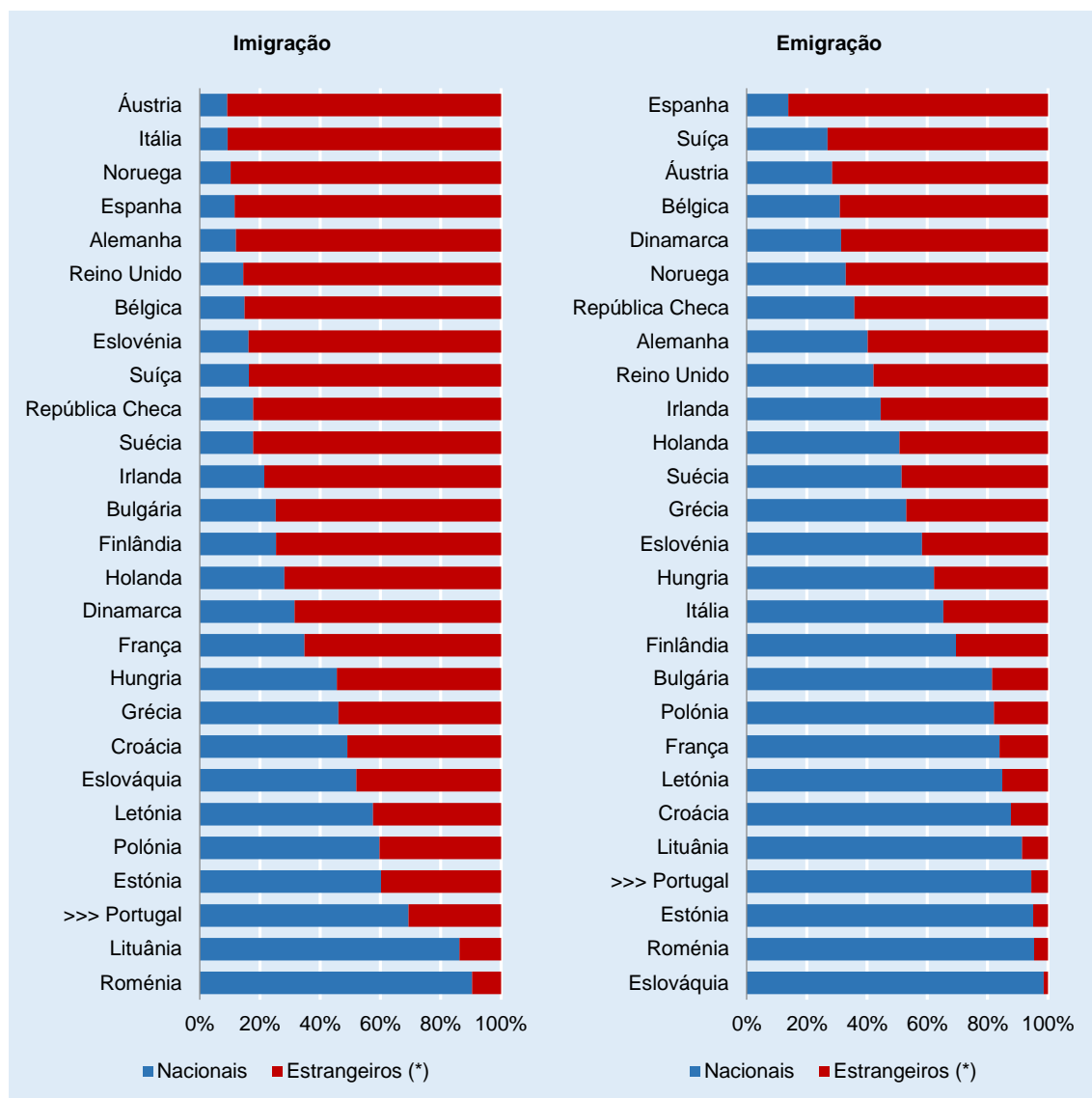
Gráfico 4 Saldo migratório total em percentagem da população residente, países da UE e EFTA, 2013



Nota Excluídos os países com menos de um milhão de habitantes (Chipre, Islândia, Liechtenstein, Luxemburgo e Malta).

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do Eurostat, Database on Population and Social Conditions, Demography and Migration (pop).

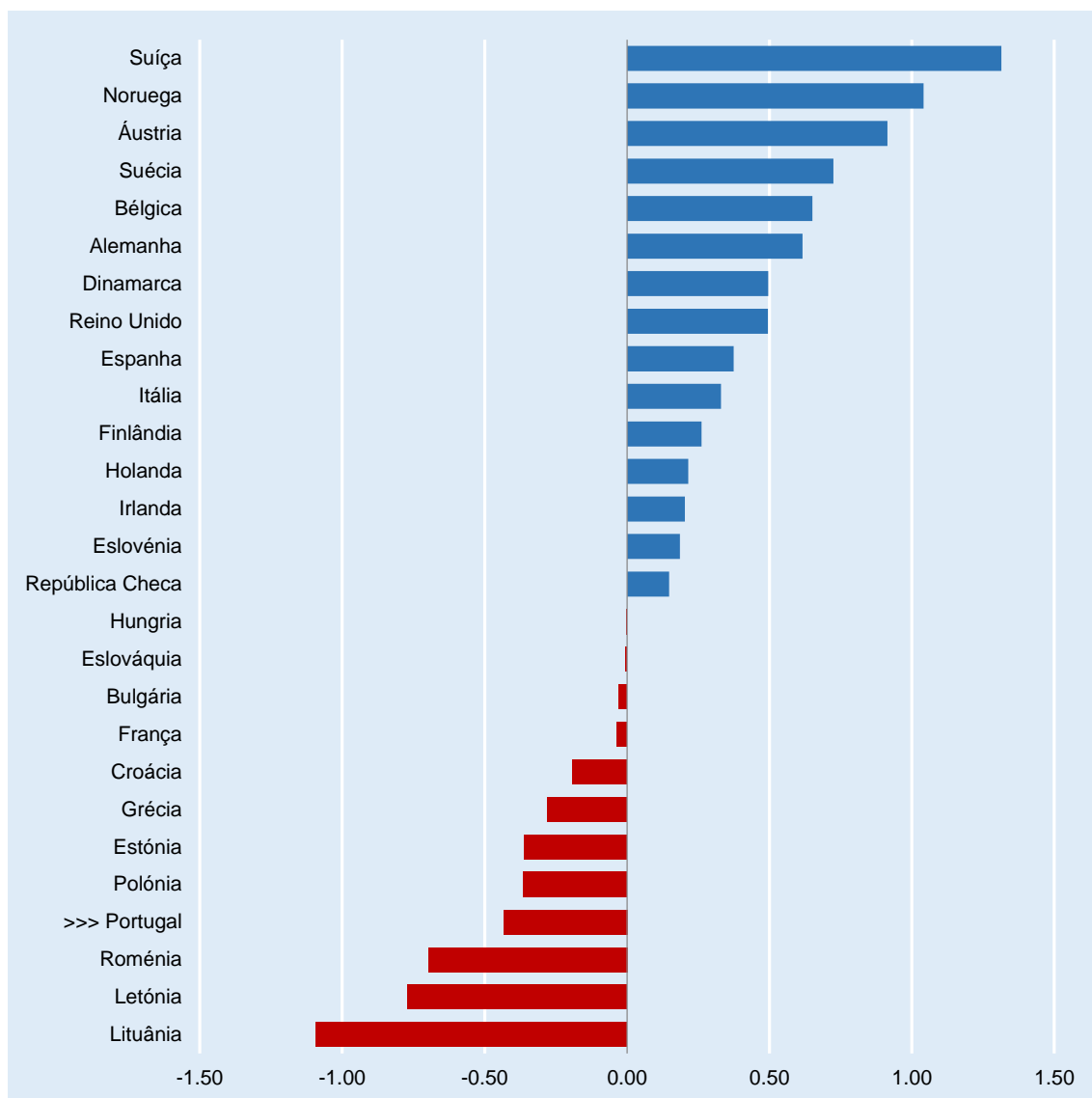
Gráfico 5 Migrações internacionais de e para os países da UE e EFTA, segundo a nacionalidade, 2013



Nota Excluídos os países com menos de um milhão de habitantes (Chipre, Islândia, Liechtenstein, Luxemburgo e Malta).

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do Eurostat, Database on Population and Social Conditions, Demography and Migration (pop).

Gráfico 6 Saldo migratório sem retornos em percentagem da população residente, países da UE e EFTA, 2013



Nota Excluídos os países com menos de um milhão de habitantes (Chipre, Islândia, Liechtenstein, Luxemburgo e Malta).

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do Eurostat, Database on Population and Social Conditions, Demography and Migration (pop).

3 Nota sobre os dados

Uma pequena nota técnica, sobre as estimativas da emigração pelo Eurostat. Os dados apresentados pelo organismo europeu são produzidos pelos institutos de estatística dos estados-membros e países associados. A principal fonte de informação usada em quase todos esses países é o Inquérito ao Emprego, realizado por amostragem. No caso da imigração, os resultados assim obtidos são posteriormente corrigidos com os registos administrativos das entradas (no caso de Portugal, os dados do SEF). Para a emigração, o direito de saída do país tem como consequência a inexistência de registos administrativos nacionais que permitam um acerto semelhante (para além de a operação de inquirição ser indireta, pois quem saiu não pode, por definição, ser inquirido). Em resumo, pelo menos no caso de Portugal, o resultado desta assimetria nas estatísticas sobre saídas e entradas tem-se traduzido numa sistemática subavaliação dos números da emigração permanente (comparem-se as estimativas do INE e do Observatório no quadro E.2 disponível no site do OEm em **Dados/Estimativas globais**). De acordo com os dados compilados pelo Observatório da Emigração, a partir das estatísticas das entradas de portugueses nos países de destino, as mesmas que, em geral, enquanto estatísticas da imigração, têm o aval do Eurostat, aquela subavaliação é da ordem dos 50%. Porém, o mesmo não se passa no caso dos dados da imigração, muito mais fiáveis pelas razões atrás apontadas. Resultado: se considerarmos os dados obtidos pelo Observatório da Emigração, o saldo migratório em Portugal é bem mais negativo do que aquele que resulta dos dados do Eurostat.

Metainformação

Imigração A ação pela qual uma pessoa estabelece a sua residência habitual no território de um estado-membro por um período que é, ou espera que seja, de pelo menos 12 meses, tendo tido anteriormente residência habitual noutra estado-membro ou em país terceiro.

Emigração A ação pela qual uma pessoa, tendo tido anteriormente residência habitual no território de um estado-membro, deixa de ter a sua residência habitual nesse estado-membro por um período que é, ou espera que seja, de pelo menos 12 meses.

Saldo migratório A diferença entre imigração e emigração (imigração-emigração).

População residente A população residente num estado-membro a 1 de janeiro de cada ano há pelo menos 12 meses ou que a ele tenha chegado nos últimos 12 meses com a intenção de aí residir durante pelo menos um ano.

Unidade de medida Indivíduos.

Procedimento estatístico Os dados são compilados pelos institutos nacionais de estatística dos estados-membros com base em registos administrativos ou inquéritos estatísticos nacionais.

Fonte Eurostat, Database on Population and Social Conditions, Demography and Migration (pop).

Link da fonte <http://ec.europa.eu/eurostat/data/database>.

Anexo (quadros)

Quadro A1 Migrações internacionais de e para Portugal, valores absolutos e relativos, 2000-2013

| Ano | População residente | Imigração | | Emigração | | Saldo migratório | |
|------|---------------------|-----------|----------------|-----------|----------------|------------------|----------------|
| | | N | % da população | N | % da população | N | % da população |
| 2000 | 10,249,022 | 57,660 | 0.6 | 10,660 | 0.1 | 47,000 | 0.5 |
| 2001 | 10,330,774 | 74,800 | 0.7 | 9,800 | 0.1 | 65,000 | 0.6 |
| 2002 | 10,394,669 | 79,300 | 0.8 | 9,300 | 0.1 | 70,000 | 0.7 |
| 2003 | 10,444,592 | 72,400 | 0.7 | 8,900 | 0.1 | 63,500 | 0.6 |
| 2004 | 10,473,050 | 57,920 | 0.6 | 10,680 | 0.1 | 47,240 | 0.5 |
| 2005 | 10,494,672 | 49,200 | 0.5 | 10,800 | 0.1 | 38,400 | 0.4 |
| 2006 | 10,511,988 | 38,800 | 0.4 | 12,700 | 0.1 | 26,100 | 0.2 |
| 2007 | 10,532,588 | 46,300 | 0.4 | 26,800 | 0.3 | 19,500 | 0.2 |
| 2008 | 10,553,339 | 29,718 | 0.3 | 20,357 | 0.2 | 9,361 | 0.1 |
| 2009 | 10,563,014 | 32,307 | 0.3 | 16,899 | 0.2 | 15,408 | 0.1 |
| 2010 | 10,573,479 | 27,575 | 0.3 | 23,760 | 0.2 | 3,815 | 0.0 |
| 2011 | 10,572,721 | 19,667 | 0.2 | 43,998 | 0.4 | -24,331 | -0.2 |
| 2012 | 10,542,398 | 14,606 | 0.1 | 51,958 | 0.5 | -37,352 | -0.4 |
| 2013 | 10,487,289 | 17,554 | 0.2 | 53,786 | 0.5 | -36,232 | -0.3 |

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do Eurostat, Database on Population and Social Conditions, Demography and Migration (pop).

Quadro A2 Migrações internacionais de e para Portugal, segundo a nacionalidade, 2008-2013

| Ano | Imigração | | | | | Emigração | | | | |
|------|-----------|-----------|----|------------------|----|-----------|-----------|----|------------------|----|
| | Total | Nacionais | | Estrangeiros (*) | | Total | Nacionais | | Estrangeiros (*) | |
| | | N | % | N | % | | N | % | N | % |
| 2008 | 29,718 | 9,586 | 32 | 20,132 | 68 | 20,357 | 18,372 | 90 | 1,985 | 10 |
| 2009 | 32,307 | 17,883 | 55 | 14,424 | 45 | 16,899 | 14,138 | 84 | 2,761 | 16 |
| 2010 | 27,575 | 19,222 | 70 | 8,353 | 30 | 23,760 | 21,796 | 92 | 1,964 | 8 |
| 2011 | 19,667 | 11,872 | 60 | 7,795 | 40 | 43,998 | 41,443 | 94 | 2,555 | 6 |
| 2012 | 14,606 | 9,334 | 64 | 5,272 | 36 | 51,958 | 49,458 | 95 | 2,500 | 5 |
| 2013 | 17,554 | 12,156 | 69 | 5,398 | 31 | 53,786 | 50,835 | 95 | 2,951 | 5 |

Nota (*) Inclui migrantes sem nacionalidade e com nacionalidade desconhecida.

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do Eurostat, Database on Population and Social Conditions, Demography and Migration (pop).

Quadro A3 Saldo migratório sem retornos, absoluto e relativo, Portugal, 2008-2013

| Ano | População residente | Imigração de estrangeiros (*) | | Emigração de nacionais | | Saldo migratório sem retornos | |
|------|---------------------|-------------------------------|----------------|------------------------|----------------|-------------------------------|----------------|
| | | N | % da população | N | % da população | N | % da população |
| 2008 | 10,553,339 | 20,132 | 0.2 | 18,372 | 0.2 | 1,760 | 0.0 |
| 2009 | 10,563,014 | 14,424 | 0.1 | 14,138 | 0.1 | 286 | 0.0 |
| 2010 | 10,573,479 | 8,353 | 0.1 | 21,796 | 0.2 | -13,443 | -0.1 |
| 2011 | 10,572,721 | 7,795 | 0.1 | 41,443 | 0.4 | -33,648 | -0.3 |
| 2012 | 10,542,398 | 5,272 | 0.1 | 49,458 | 0.5 | -44,186 | -0.4 |
| 2013 | 10,487,289 | 5,398 | 0.1 | 50,835 | 0.5 | -45,437 | -0.4 |

Nota (*) Inclui migrantes sem nacionalidade e com nacionalidade desconhecida.

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do Eurostat, Database on Population and Social Conditions, Demography and Migration (pop).

Quadro A4 Migrações internacionais de e para os países da UE e EFTA, valores absolutos e relativos, 2013

| País | População residente | Imigração | | Emigração | | Saldo migratório | |
|-----------------|---------------------|-----------|----------------|-----------|----------------|------------------|----------------|
| | | N | % da população | N | % da população | N | % da população |
| Alemanha | 82,020,578 | 692,713 | 0.8 | 259,328 | 0.3 | 433,385 | 0.5 |
| Áustria | 8,451,860 | 101,866 | 1.2 | 54,071 | 0.6 | 47,795 | 0.6 |
| Bélgica | 11,161,642 | 118,256 | 1.1 | 90,800 | 0.8 | 27,456 | 0.2 |
| Bulgária | 7,284,552 | 18,570 | 0.3 | 19,678 | 0.3 | -1,108 | 0.0 |
| Chipre | 865,878 | 13,149 | 1.5 | 25,227 | 2.9 | -12,078 | -1.4 |
| Croácia | 4,262,140 | 10,378 | 0.2 | 15,262 | 0.4 | -4,884 | -0.1 |
| Dinamarca | 5,602,628 | 60,312 | 1.1 | 43,310 | 0.8 | 17,002 | 0.3 |
| Eslováquia | 5,410,836 | 5,149 | 0.1 | 2,770 | 0.1 | 2,379 | 0.0 |
| Eslovénia | 2,058,821 | 13,871 | 0.7 | 13,384 | 0.7 | 487 | 0.0 |
| Espanha | 46,727,890 | 280,772 | 0.6 | 532,303 | 1.1 | -251,531 | -0.5 |
| Estónia | 1,320,174 | 4,109 | 0.3 | 6,740 | 0.5 | -2,631 | -0.2 |
| Finlândia | 5,426,674 | 31,941 | 0.6 | 13,893 | 0.3 | 18,048 | 0.3 |
| França | 65,600,350 | 332,640 | 0.5 | 286,820 | 0.4 | 45,820 | 0.1 |
| Grécia | 11,003,615 | 57,946 | 0.5 | 117,094 | 1.1 | -59,148 | -0.5 |
| Holanda | 16,779,575 | 129,428 | 0.8 | 112,625 | 0.7 | 16,803 | 0.1 |
| Hungria | 9,908,798 | 38,968 | 0.4 | 34,691 | 0.4 | 4,277 | 0.0 |
| Irlanda | 4,591,087 | 59,294 | 1.3 | 83,791 | 1.8 | -24,497 | -0.5 |
| Islândia | 321,857 | 6,406 | 2.0 | 4,372 | 1.4 | 2,034 | 0.6 |
| Itália | 59,685,227 | 307,454 | 0.5 | 125,735 | 0.2 | 181,719 | 0.3 |
| Letónia | 2,023,825 | 8,299 | 0.4 | 22,561 | 1.1 | -14,262 | -0.7 |
| Liechtenstein | 36,838 | 696 | 1.9 | 497 | 1.3 | 199 | 0.5 |
| Lituânia | 2,971,905 | 22,011 | 0.7 | 38,818 | 1.3 | -16,807 | -0.6 |
| Luxemburgo | 537,039 | 21,098 | 3.9 | 10,750 | 2.0 | 10,348 | 1.9 |
| Malta | 421,364 | 8,428 | 2.0 | 5,204 | 1.2 | 3,224 | 0.8 |
| Noruega | 5,051,275 | 68,313 | 1.4 | 26,523 | 0.5 | 41,790 | 0.8 |
| Polónia | 38,062,535 | 220,311 | 0.6 | 276,446 | 0.7 | -56,135 | -0.1 |
| ➔ Portugal | 10,487,289 | 17,554 | 0.2 | 53,786 | 0.5 | -36,232 | -0.3 |
| Reino Unido | 63,905,297 | 526,046 | 0.8 | 316,934 | 0.5 | 209,112 | 0.3 |
| República Checa | 10,516,125 | 30,124 | 0.3 | 25,894 | 0.2 | 4,230 | 0.0 |
| Roménia | 20,020,074 | 153,646 | 0.8 | 161,755 | 0.8 | -8,109 | 0.0 |
| Suécia | 9,555,893 | 115,845 | 1.2 | 50,715 | 0.5 | 65,130 | 0.7 |
| Suíça | 8,039,060 | 160,157 | 2.0 | 106,196 | 1.3 | 53,961 | 0.7 |

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do Eurostat, Database on Population and Social Conditions, Demography and Migration (pop).

Quadro A5 Migrações internacionais de e para os países da UE e EFTA, segundo a nacionalidade, 2013

| País | Imigração | | | | | Emigração | | | | |
|-----------------|-----------|-----------|----|------------------|----|-----------|-----------|----|------------------|----|
| | Total | Nacionais | | Estrangeiros (*) | | Total | Nacionais | | Estrangeiros (*) | |
| | | N | % | N | % | | N | % | N | % |
| Alemanha | 692,713 | 83,229 | 12 | 609,484 | 88 | 259,328 | 104,245 | 40 | 155,083 | 60 |
| Áustria | 101,866 | 9,237 | 9 | 92,629 | 91 | 54,071 | 15,368 | 28 | 38,703 | 72 |
| Bélgica | 118,256 | 17,531 | 15 | 100,725 | 85 | 90,800 | 28,068 | 31 | 62,732 | 69 |
| Bulgária | 18,570 | 4,682 | 25 | 13,888 | 75 | 19,678 | 16,036 | 81 | 3,642 | 19 |
| Chipre | 13,149 | 1,534 | 12 | 11,615 | 88 | 25,227 | 3,579 | 14 | 21,648 | 86 |
| Croácia | 10,378 | 5,085 | 49 | 5,293 | 51 | 15,262 | 13,394 | 88 | 1,868 | 12 |
| Dinamarca | 60,312 | 18,970 | 31 | 41,342 | 69 | 43,310 | 13,572 | 31 | 29,738 | 69 |
| Eslováquia | 5,149 | 2,674 | 52 | 2,475 | 48 | 2,770 | 2,732 | 99 | 38 | 1 |
| Eslovénia | 13,871 | 2,250 | 16 | 11,621 | 84 | 13,384 | 7,789 | 58 | 5,595 | 42 |
| Espanha | 280,772 | 32,422 | 12 | 248,350 | 88 | 532,303 | 73,329 | 14 | 458,974 | 86 |
| Estónia | 4,109 | 2,472 | 60 | 1,637 | 40 | 6,740 | 6,414 | 95 | 326 | 5 |
| Finlândia | 31,941 | 8,068 | 25 | 23,873 | 75 | 13,893 | 9,658 | 70 | 4,235 | 30 |
| França | 332,640 | 115,402 | 35 | 217,238 | 65 | 286,820 | 240,929 | 84 | 45,891 | 16 |
| Grécia | 57,946 | 26,644 | 46 | 31,302 | 54 | 117,094 | 62,089 | 53 | 55,005 | 47 |
| Holanda | 129,428 | 36,319 | 28 | 93,109 | 72 | 112,625 | 57,090 | 51 | 55,535 | 49 |
| Hungria | 38,968 | 17,718 | 45 | 21,250 | 55 | 34,691 | 21,580 | 62 | 13,111 | 38 |
| Irlanda | 59,294 | 12,695 | 21 | 46,599 | 79 | 83,791 | 37,301 | 45 | 46,490 | 55 |
| Islândia | 6,406 | 2,802 | 44 | 3,604 | 56 | 4,372 | 2,808 | 64 | 1,564 | 36 |
| Itália | 307,454 | 28,433 | 9 | 279,021 | 91 | 125,735 | 82,095 | 65 | 43,640 | 35 |
| Letónia | 8,299 | 4,774 | 58 | 3,525 | 42 | 22,561 | 19,150 | 85 | 3,411 | 15 |
| Liechtenstein | 696 | 165 | 24 | 531 | 76 | 497 | 236 | 47 | 261 | 53 |
| Lituânia | 22,011 | 18,975 | 86 | 3,036 | 14 | 38,818 | 35,492 | 91 | 3,326 | 9 |
| Luxemburgo | 21,098 | 1,301 | 6 | 19,797 | 94 | 10,750 | 1,817 | 17 | 8,933 | 83 |
| Malta | 8,428 | 1,824 | 22 | 6,604 | 78 | 5,204 | 1,333 | 26 | 3,871 | 74 |
| Noruega | 68,313 | 7,006 | 10 | 61,307 | 90 | 26,523 | 8,712 | 33 | 17,811 | 67 |
| Polónia | 220,311 | 131,431 | 60 | 88,880 | 40 | 276,446 | 226,969 | 82 | 49,477 | 18 |
| ➔ Portugal | 17,554 | 12,156 | 69 | 5,398 | 31 | 53,786 | 50,835 | 95 | 2,951 | 5 |
| Reino Unido | 526,046 | 76,136 | 14 | 449,910 | 86 | 316,934 | 133,576 | 42 | 183,358 | 58 |
| República Checa | 30,124 | 5,326 | 18 | 24,798 | 82 | 25,894 | 9,267 | 36 | 16,627 | 64 |
| Roménia | 153,646 | 138,923 | 90 | 14,723 | 10 | 161,755 | 154,374 | 95 | 7,381 | 5 |
| Suécia | 115,845 | 20,484 | 18 | 95,361 | 82 | 50,715 | 26,112 | 51 | 24,603 | 49 |
| Suíça | 160,157 | 26,054 | 16 | 134,103 | 84 | 106,196 | 28,489 | 27 | 77,707 | 73 |

Nota (*) Inclui migrantes sem nacionalidade e com nacionalidade desconhecida.

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do Eurostat, Database on Population and Social Conditions, Demography and Migration (pop).

Quadro A6 Saldo migratório sem retornos, absoluto e relativo, países da UE e EFTA, 2013

| País | População residente | Imigração de estrangeiros (*) | | Emigração de nacionais | | Saldo migratório sem retornos | |
|-----------------|---------------------|-------------------------------|----------------|------------------------|----------------|-------------------------------|----------------|
| | | N | % da população | N | % da população | N | % da população |
| Alemanha | 82,020,578 | 609,484 | 0.7 | 104,245 | 0.1 | 505,239 | 0.6 |
| Áustria | 8,451,860 | 92,629 | 1.1 | 15,368 | 0.2 | 77,261 | 0.9 |
| Bélgica | 11,161,642 | 100,725 | 0.9 | 28,068 | 0.3 | 72,657 | 0.7 |
| Bulgária | 7,284,552 | 13,888 | 0.2 | 16,036 | 0.2 | -2,148 | 0.0 |
| Chipre | 865,878 | 11,615 | 1.3 | 3,579 | 0.4 | 8,036 | 0.9 |
| Croácia | 4,262,140 | 5,293 | 0.1 | 13,394 | 0.3 | -8,101 | -0.2 |
| Dinamarca | 5,602,628 | 41,342 | 0.7 | 13,572 | 0.2 | 27,770 | 0.5 |
| Eslováquia | 5,410,836 | 2,475 | 0.0 | 2,732 | 0.1 | -257 | 0.0 |
| Eslovénia | 2,058,821 | 11,621 | 0.6 | 7,789 | 0.4 | 3,832 | 0.2 |
| Espanha | 46,727,890 | 248,350 | 0.5 | 73,329 | 0.2 | 175,021 | 0.4 |
| Estónia | 1,320,174 | 1,637 | 0.1 | 6,414 | 0.5 | -4,777 | -0.4 |
| Finlândia | 5,426,674 | 23,873 | 0.4 | 9,658 | 0.2 | 14,215 | 0.3 |
| França | 65,600,350 | 217,238 | 0.3 | 240,929 | 0.4 | -23,691 | 0.0 |
| Grécia | 11,003,615 | 31,302 | 0.3 | 62,089 | 0.6 | -30,787 | -0.3 |
| Holanda | 16,779,575 | 93,109 | 0.6 | 57,090 | 0.3 | 36,019 | 0.2 |
| Hungria | 9,908,798 | 21,250 | 0.2 | 21,580 | 0.2 | -330 | 0.0 |
| Irlanda | 4,591,087 | 46,599 | 1.0 | 37,301 | 0.8 | 9,298 | 0.2 |
| Islândia | 321,857 | 3,604 | 1.1 | 2,808 | 0.9 | 796 | 0.2 |
| Itália | 59,685,227 | 279,021 | 0.5 | 82,095 | 0.1 | 196,926 | 0.3 |
| Letónia | 2,023,825 | 3,525 | 0.2 | 19,150 | 0.9 | -15,625 | -0.8 |
| Liechtenstein | 36,838 | 531 | 1.4 | 236 | 0.6 | 295 | 0.8 |
| Lituânia | 2,971,905 | 3,036 | 0.1 | 35,492 | 1.2 | -32,456 | -1.1 |
| Luxemburgo | 537,039 | 19,797 | 3.7 | 1,817 | 0.3 | 17,980 | 3.3 |
| Malta | 421,364 | 6,604 | 1.6 | 1,333 | 0.3 | 5,271 | 1.3 |
| Noruega | 5,051,275 | 61,307 | 1.2 | 8,712 | 0.2 | 52,595 | 1.0 |
| Polónia | 38,062,535 | 88,880 | 0.2 | 226,969 | 0.6 | -138,089 | -0.4 |
| ► Portugal | 10,487,289 | 5,398 | 0.1 | 50,835 | 0.5 | -45,437 | -0.4 |
| Reino Unido | 63,905,297 | 449,910 | 0.7 | 133,576 | 0.2 | 316,334 | 0.5 |
| República Checa | 10,516,125 | 24,798 | 0.2 | 9,267 | 0.1 | 15,531 | 0.1 |
| Roménia | 20,020,074 | 14,723 | 0.1 | 154,374 | 0.8 | -139,651 | -0.7 |
| Suécia | 9,555,893 | 95,361 | 1.0 | 26,112 | 0.3 | 69,249 | 0.7 |
| Suíça | 8,039,060 | 134,103 | 1.7 | 28,489 | 0.4 | 105,614 | 1.3 |

Nota (*) Inclui migrantes sem nacionalidade e com nacionalidade desconhecida.

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do Eurostat, Database on Population and Social Conditions, Demography and Migration (pop).



Observatório da Emigração

O Observatório da Emigração integra o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL) do ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL).

| | |
|----------------|-----------------------------------------------------------------------------------|
| Série | OEm Fact Sheets, 4 |
| Título | Saldos migratórios 2000-2013 |
| Autores | Rui Pena Pires e Inês Espírito-Santo |
| Editor | Observatório da Emigração, CIES-IUL, ISCTE-IUL |
| Data | setembro de 2016 |
| ISSN | 2183-4385 |
| DOI | 10.15847/CIESOEMFS042016 |
| URI | http://hdl.handle.net/10071/11929 |

Como citar Pires, Rui Pena, e Inês Espírito-Santo (2016), "Saldos migratórios 2000-2013", *OEm Fact Sheets*, 4, Observatório da Emigração, CIES-IUL, ISCTE-IUL. DOI: 10.15847/CIESOEMFS042016

www.observatorioemigracao.pt